



Os Frutos Perdidos

André Carretoni

www.carretoni.com

Índice

Prefácio.....	5
Nota do Autor.....	7
Poesias.....	13
Contos.....	57
Amigos.....	67

Prefácio

Conheci André no ano de nosso Senhor de hum mil novecentos e oitenta e sete. Lembro-me do fato pois fora um ano após comprar meu primeiro carro, carro este que quase nos matou cerca de duas horas após termos nos conhecido.

Nesse meio tempo, André transcreveu para o papel transcendências e experiências, ódios e amores, esperanças e desilusões de uma forma que não só é impar pela força das palavras, como também pelo significado às vezes muito hermético e subjetivo, às vezes muito claro.

André tem o dom de pôr sentimentos entranhados em palavras escritas de uma forma às vezes sacra e pudica usando de um lirismo muito clássico, às vezes atormentado e inconformista beirando o Beat e, em outras, lúdico e quase lisérgico.

Os Frutos Perdidos é uma obra visceral. Portanto não deve ser lido com os olhos de um simples leitor, mas sim com a fúria de quem já viveu o suficiente para saber o preço que a vida nos cobra a cada dia, por cada hora, em todos os lugares.

Aos amantes da velha arte...

Vitor O. de Araújo
2002, Rio de Janeiro

Nota do Autor

Existem muitas coisas nesta vida que deixamos para trás. Outras, simplesmente, encontramos em nossas gavetas. Novamente nos meados dos meus vinte e um anos.

Nada é muito simbólico e nada será eterno. Vivemos, e isto é um fato. Vivemos uma vida que será esquecida daqui a poucos ou muitos anos. Anos onde somos etéreos e com isto somos rápidos. Mesmo os mais simbólicos ídolos de nossa existência, todos eles, serão esquecidos com o passar destes longos e intermináveis anos, sobrando nisto apenas um cálculo: boas e más ações.

Bem, mas não estou aqui para meditar sobre nada... estou aqui só para transcrever alguns achados. O que reuni aqui foi algumas dessas poucas coisas que escrevemos e que resolvi organizar, mesmo sabendo que tudo isto também será rápido.

Não quero publicar e nem que o mundo leia. Quero organizar apenas. Só por ser organizado. Só para guardar na minha estante. Só para dar um valor próprio ao que eu mesmo escrevi. Quero recordar, apenas, quem eu fui. Quero ser alguém com passado. Alguém que tenha uma memória. Apenas isto... só isto.

Acredito em Deus, muito mesmo, mas isto não tem nenhuma relação com este momento. Isto são apenas palavras soltas de alguém que sabe que a vida é isto... e diz... entre os dias monótonos de que nunca conseguiremos fugir dentro de um trabalho... que quero viver o máximo... e viver o melhor possível.

André Carretoni.
2002, Lisboa

Para os meus amigos e familiares,
presentes e distantes.

“Aos 44 anos, minha última morte.”
(novembro/1992)

Poesias

É com rapidez que se deve sacrificar os cavalos/
para que a ansiedade não destrua a oportunidade de/
acontecer o que deve acontecer.
O romper do novo degrau que fará desaparecer o anterior
como se este nunca tivesse existido.

Por isto não voltaremos, temos certeza...

Mas a cicatriz do preço pela vitória conquistada,
nos fará comemorar pela desgraça conseguida,
e nos fará lembrar de como é bom esquecer o que
acreditamos.

A esperança pela descrença nos amando,
e colocando sobre a nossa testa o selo da morte bem
vívida,
para novos e mais puros umbrais...
e piores desafios,
até ser a nossa vez na fila.
Próximo!

O sangue que em mim corre
Raiz e dores aos céus
Anjo alado que a mim socorre
Preenche em mim teu doce véu.

Não há mais dor
E nenhuma discórdia
As trombetas que agora soam
Mostram que não há mais morte.

E naqueles mesmos olhos
Olhos que choraram por nós
Vejo agora eterno episódio
Que nunca mais estaremos sós.

Beijo as pegadas
Que me deixaram para trás
Enquanto o solo, o piso
Agora não existe mais.

Mas não há queda
Somente...
Paz.

Eu diria que eu sou o soldado desconhecido
A morte do caráter apolíneo
A vaidade da humildade
O hipócrita da mente.

Eu diria que sou mais do que prevenido
Eu sou o próprio imprevisto
Perturbando o ambiente
Com este meu silêncio de dor.

Mas só lamento o silêncio
Que nem eu mesmo eu consigo romper,
Perdoem-me...
Pela maldade que me toca.

O desespero da noite cai
E os passos de um assassino
Repercutem no silêncio da madrugada.

Ele vaga.

Atento a uma vítima que o aguarda
Aproxima-se e diz:
- Agradeça, pois eu te salvarei.

A faca penetra no seio da criança
Que agoniza perfurada
E lamenta por ser estuprada.

Tire a cortina da noite
E penetre no escuro de meus olhos.
O que você vai ver
Pensar
Saber
Não poderá contar a ninguém.
Somente escrever
Pintar
Esculpir,
Pois de tudo que você já viu
Nada te possibilitará expressar
O que eu sinto.
Digo
Escrevo
Pois uma das diferenças está aqui.
Eu ganhei este dom
E perdi outro,
O dom que você tem,
E eu não - o dom do rápido purga.
Preferi demorar um pouco mais
Suar um pouco mais
Arranjar umas cáries
Uns óculos
E ver no escuro.
Os cães que ladram na cidade
Os cães que me caçam a toda hora.

Elis
Ah...
Se eu pudesse extrair deste meu peito que aperta
Toda criatividade e paixão retraída
Sim, eu choraria
De alegria
Expressaria então toda emoção
Em toda sua perfeição.
Eu talvez
Numa simples canção
Ou quem sabe em um beijo
Em teu coração.
Veja meu olhar
Ele não está mais perdido
Ele está somente aflito
Quem sabe por querer dizer
E não conseguir
Que eu te amo.

Minha mente está selada
Por barreiras que eu mesmo não rompi.
Estou à procura da paz
Em uma consciência
Que não deixa de existir.
Olhos achados
Em um horizonte perdido
Sem descrições e nem mágoas
Teu eu em meu elixir.
Início de uma nova era
Uma era de máculas
Onde você tem o que te dera
Enfim teremos paz.
Destino
Vejo-te
No infinito
Onde a testemunha chora calada
Sem saber aonde ir
Talvez porque queira colo
Teu colo a me servir.

Onde nossos pensamentos tentam nos trair.
Mas se formos perseverantes
A tal ponto
De não confiarmos nem mesmo em nós
Confiaremos nas palavras
De quem nos amou e nos salvou.

Abismo
Escuro como teu olhar
Egoísmo
Por não compartilhar o luar.
Fundo
Do seu coração
Coração imundo
Só há podridão.
Cansado
Minhas pernas
Amaldiçoado
Dores eternas.
Dor vazio
Vagando por aí afim
Se sumir fugir
Que seja assim.
Assim seja
Viver levando
Veja
Estou me matando.
Bebendo
Fumando
Fodendo
Vomitando.
Dor vazio
Tristeza
Seguindo a fio
Incerteza.
Um mundo desmoronando
Um homem chorando
Desisto de subir
Pois estou a cair.
Aliás
Estou querendo
Cairás
Estou morrendo.
Termino aqui esta história
Triste é sim, pois é escória
Do mundo, de mim
Ao fundo do abismo sem fim.

Se as profecias existem
Faço parte delas
Como profeta ou a que se refiram
O futuro dentro de uma esfera.
Caminhos previstos
Mistérios descobertos
A ignorância eu insisto
Em voltar a ter mais de perto.
Sem sentido
Por saber o amanhã
O que era odiado agora é querido
Por saber que é causa do meu divã.
E nas noites que o mau me espera
Preparo o que me fortalece
O suspense está dentro da esfera
Intocado mas vendo o que me fere.
E nos dias que o bem me aguarda
São forças para me tirar da lama
O futuro não é mais dúvida amarga
Dos olhos que anseiam uma negra manta.
A sabedoria destrói
A personalidade própria
Lentamente ela corrói
O objetivo de fazermos história.
Já não tem significado
Fazer ou deixar de fazer
Agora tudo está ligado
A dor de tudo conhecer.
Os passos fazem os caminhos
De um roteiro repassado
Onde a vida está sobre o domínio
Das marcas certas para o passado.
Dor por ter visto um dia
O futuro dentro da esfera
O pneu está travado
E eu estou voando sem asas
Para um beijo ardente no asfalto
E indo de volta para casa.

Tua faca penetrou em meu peito nu
Sangra liberando a áurea a vagar
Toques indiferentes
Toques incoerentes
Perdidos em um previsto lugar.
Raios de fogo cruzam os sete céus
Marcando o limite que não posso encontrar
Toques carentes
Toques da mente
Separados pela cúpula presa ao mar.
Histórias que minha mãe não contava
Ludibriado procurando com os sentidos
Aqueles certos caminhos
A mente já está indo.
Amigo, doce é não resistir ao destino.
E as portas fechadas que se calaram
Abrirão para a minha passagem.
Chaves de diamante
Loucura dos amantes.
Despedindo-se amando em qualquer lugar
Para a mente presa a procura senil.
Só os diamantes podem
Nos libertar
E nos levar de volta
Sem nos assustar.

Não olhe para baixo
Tenho uma notícia para você
Vivemos em uma corda bamba
Onde se cairmos, vamos morrer.
Agora é tarde para chorar
Já estamos parar cair do nosso leito
Pois forças estranhas se deparam
Levando a corda a se romper.
No final desta partida
Não importa vencer ou perder
Só uma coisa importa
Que o amor não deve perecer.
E a mão do amor
Vai nos amparar
Mão dos nossos mais puros desejos
Iluminados pairados no ar
Ligados apenas por um beijo
Eterno beijo.
Nesses novos caminhos
Conheceremos novos universos
Um detalhe de um sorriso
Fala de um coração aberto.
Cobrindo toda a carência
Vivendo na felicidade
Com o egoísmo morto
E o amor em igualdade.
E se voltarmos a cair
O amor nos salvará
Pois sabemos a solução
A solução é amar.

Não olhe agora pai
Você está sendo filmado
A vida inteira você foi
Mas nunca acreditou que era amado.
Dizia: Não tenho razão para viver
Dizia: Só vou descansar quando morrer.
Pare agora pai
Você me fez chorar
Queria tanto te dizer
Mas não tenho forças para falar
Que eu te amo pai.
Será que você nunca enxergou
A tristeza pregada em meus olhos
Tristeza de te ver assim
Tão perto
Mas longe de mim.
Por que quando a paz está do nosso lado
A gente só brinca?
Seria o momento para gente conversar
E eu te explicar
Que você é amado.
Pare agora pai
Você me fez chorar
Queria tanto te dizer
Mas não tenho forças para falar
Que eu te amo pai.
Mantenha-se firme nesta estrada
Pois ela não termina aqui
Quero que você veja um dia meu filho crescer
E por ele
Saiba que você será amado também
Pai
Meu pai.

Madrinha
A fé tocou em minha cabeça
Nos unindo para sempre
Até que na Terra a vida armou uma peça
O corpo cai doente.
A chuva anuncia a partida
Enquanto o arco-íris cruza os céus
Essa dor na despedida
De te ver protegida apenas por um véu.
O vento
Já não é tão forte
Por já ter deixado
A dor da morte.
Em sua breve passagem
Amou e foi amada
Temos certeza que deixou sua mensagem
E que agora voa com sua alma alada.
Não podemos negar que ficou um vazio
Um branco em cada um de nós
Nesta Terra
Da sua falta nunca teremos alívio
Mas temos certeza que você não está só.
Seu amor é a prova que está com Cristo
E que nada lhe faltará.
Doces lembranças do seu sorriso
Madrinha
Falta tua a gente terá.
Mas uma vez temos certeza
Que um dia
Em outro lugar
Vamos nos ver novamente
Nos abraçar
Nos lembrar
Dos momentos bons que passamos
E os quais ainda vamos passar
Pois estaremos
No nosso lar.
Um beijo Madrinha
Te amamos.

Tome esta canção
Palavras puras de um coração
Teus sentidos e o que significam.
Notas perdidas
Em palavras escondidas
Tão expostas agora
Que os sonhos se concretizam.
De estar ao seu lado
E acariciar sua pele macia
Amar-te sempre foi meu fado
Seu toque, quente toque que me irradia.
Por querer que você confie em mim
Acredite em mim
Que eu te amo.
Deixe-me te abraçar
Beijar-te e te amar
O futuro é inseguro assim mesmo.
De todas as rosas
Perfumes ou emoções
Nada se compara a você.
Seu doce suspiro
Traz-me as áureas dos anjos
Lindo puro sorriso
Leva-me a um coração em prantos.
Por querer que você confie em mim
Que eu te amo.
Letícia
Tu és a mulher que me sacia
A paixão louca que me principia
E eu te amo.

Louco
Sombrio
Um suspiro de agonia
Quebrando princípio
Da alma que grita.
Em lágrimas negras
Esquecendo as ideias
Nuvens negras
Aguardando o que nos espera.
Cala-te esta noite
E não tente dormir
Os sonhos podem ser piores
Do que a realidade da vida.
Toque pela última vez
A canção da alma
Deixe para quem fez
Os sonhos que não nos acalma.
O começo das ilusões
Não passam daí
Suspiro
Último
Livre para apontar
E ser apontado
Livre para dormir
Sem medo de sonhar
E não ter que acordar
E se amargurar.
Suspiro que vem sem medo
Talvez por ter medo
Medo de ter um suspiro
Medo de ser o último suspiro.
Talvez seja melhor
Mas nem isso importa
O grito antecede
O suspiro que nos aquece
Pode dormir agora
E por favor não me acorde
Pois já é tarde
Suspiro
Apenas... Suspiro.

Nascer do sol
Iluminando a alma purificada
Com suas grandes jornadas
E o que semeou.
Luz que nos toca
Da união dos sentidos
Do que pensava estar perdido
O sonho não acabou.
Sentimento lindo
A mão que nos ampara
Colo materno
Doce sorriso
Um cordão
O início.
Eu estava no longo caminho
Com grandes tempestades
Ventos de maldade
Perto de perecer.
Caindo de joelhos
Por estar cansado
O ânimo esgotado
Sem saber o que fazer.
Então você surgiu
Esticando sua mão
Nela eu segurei
E me levantei então.
Caminhamos
Sorrimos
Até que te falei
Eu te amo mãe.
O céu já não está coberto
Agora o sol já pode nascer
Coração aberto
Tanto amor pode você merecer.
Amo-te mãe.

A mesma visão
O mesmo caminho
Marcando meu princípio
Igual de quando eu era um menino.
Sai da minha infância
Carregando um copo na mão
Um cigarro no canto da boca
Procurando toda razão.
Veja
Diga
O que você pensa
E se você liga
Cresça
Viva
Vou seguir os seus passos
E quero que você me siga.
E ao cair da noite
Quando não existir mais nenhuma alma viva
Eu vou...
Gritar o teu nome sua vadia.
Por todos os dias que você me iludia.
E agora não se esqueça
Em apagar a luz quando sair
No seu próximo jogo baby
E não deixe para fazer depois de partir.
Você mudou sua face
Mudou e agora está tão fria
Não sei qual é o disfarce
Sei que doce é como eu preferia.
Mudei minha visão
Mudei meu caminho
Apaguei todo princípio
De quando eu era um menino.

É tarde da noite
E eu estou sem sono
Tanto forcei ter uma lágrima
Que quando consegui
Prendi o choro.
Não sou criança
Mas prefiro dormir com você ao meu lado
Não sou mais aquela tola criança
Mas só me sinto seguro acordado.
Sabia de minhas dúvidas e as venci
Mas você
Que agora descobri
Tão doce e tão pura
Encheu minha alma de novo
De um amor inseguro.
Insegurança que eu vou vencer
Com você ao meu lado,
Pois não vou omitir o que sinto
Não vou deixar de sentir o que sinto
Não vou esconder
Não vou fugir
Não vou beber
Destruir-me
Antes de qualquer coisa
Não se mexa
Eu te amo
Eu amo você.

Sabedoria incurável
Dor imutável
Rastejando e se contorcendo
Eternamente morrendo
Ao som estridente
Gritos e dentes rangendo
Não consigo mais reconquistar a razão
Esperando o juízo
E o fim
Desta solidão.

A face é nua
Fria
Insensível
Abomina meus pesadelos.
Presságios
Profecias
Facilitando o percurso
Encaminhando o destino.
Ah
Este fogo que penetra e inflama
A corrente de loucura fadigada pelo desespero.
Absorva meu ventre
Em uma mesa perto da janela
Que tenha como paisagem
Minha própria quimera.
Cortinas
Mentiras
Raios que rompem as frestas
Iluminando um ponto qualquer.
Blasfêmias
Cânticos selados.

Caminho eterno
Sento em bancos de praça
Descanso
Mas tenho que me levantar antes que anoiteça
Olho os pássaros
E os alimento com belas palavras
Ajoelho
E com a areia entre minhas mãos
A aperto
Deus, eu te amo
Amo-te e o que mais lamento é eu não me amar
Tenho que levantar daqui
Sacudir este pó imundo
E me iluminar
Para poder iluminar
Caminhar
Para poder mostrar o caminho
Amar-me
Para poder amar o vizinho
E então
No meio de toda humildade
Mostrar-me orgulhoso
Por ser filho de Deus.

“Sei que às vezes uso
Palavras escondidas
Mas quais são as palavras
Que nunca são ditas.”
Disseram-me que você
Estava me odiando
E foi então que eu quis
Ficar longe de mim.
A maior força
O maior poder
É te ter comigo
Sem poder me ter
Não pelo que eu quero
Mas pelo eu te querer
Onde almas correm vazias
Imaginando teu novo ser.

Grandes olhos, rubros diamantes
Tua lágrima faz nascer uma flor
Em tamanha beleza cujos amantes
Podem admirar e exteriorizar o amor.
Pétalas móveis em caules dançantes
Espalham sobre o vento todo o olor
Despertam os pássaros que cantarão doravante
Preenchendo o espaço de música e louvor.
De teus olhos nasceram lágrimas errantes
Dessas lágrimas nasceram rosas pelo próprio furor
Mas que ao desabrocharem mostram seu semblante
Na simplicidade da alma que ama no mais alto fervor.
Anjos e filhos que se encantem
Destes olhos que fala este humilde trovador
Aos que estiverem dormindo, acordem, aos que estiverem
deitados, levantem.
Para poderem provar este novo sabor
De quem soube expressar o calor
De poder amar uma rosa somente por amor.

Deixo escapar
Um último suspiro
Intransigente e imaturo
Tão novo quanto puro.
A mente se escorre
Por ralos da realidade
Que pisam em mentes
Que expurgam a maldade.

Tanto tempo longe
Que eu nem sei mais o que falar
Se eu tento forçar uma palavra
Ou se eu deixo tudo como está
Este silêncio
O anonimato
Este covil
Este cálice
Arrependo-me de minha raiva
Sorrio
E então me calo.
O sol me queima
Tenho frio e medo à noite
E este seu sorriso – fiel amigo
É braço forte de meu açoite.
A alma
Cala-se
O suspiro
Exala-se
Enquanto teu juízo
Que agora confio
É mente sã
Que agora domino.

Eu não nasci para isto aqui
É meu irmão, isto aqui não é a vida que eu quero
Onde estão nossos sonhos?
Agora me lembro do quartel
Eu não queria aquela vida
Varria o chão e dizia para mim mesmo que não queria
aquela vida.
Agora estou aqui e não quero esta vida
O que eu estou fazendo aqui
A vida é uma só.
O que tenho para fazer?
Ficar aqui parado, esperando o fim do mês
Para ser feliz apenas durante um dia
Isto se eu ficar feliz
Cadê as praias, as aventuras das estradas?
É meu irmão
Cadê a vida que eu quero ter
Eu não nasci para isto
Lembra-se de quando éramos crianças, sonhos apenas
sonhos?
Aonde eles foram parar?
Meu irmão, queria poder dizer adeus e partir, mas maldito
Maldito mundo capitalismo que me prende.
Sabe que às vezes tenho raiva de mim mesmo por ser tão
covarde
E não sair por aí sem destino
Procurar minhas raízes.
É meu irmão, estou legal de falsidade
Estou legal do tanto de coisas ruins
O que eu preciso é de férias
Eu não nasci para isto aqui não
Meu irmão eu quero ser feliz
E aqui eu não vou ser não.

Enfim nos deparamos
Com a verdadeira mentira
Mentira que nos enganamos
Pois verdade a gente via.
Dias que concordamos
Dias que acreditamos.
Você estava ludibriado com nossa face
Porque a realidade não nos foge
Passou despercebido nosso disfarce
Pobre és tu por pensar que nós somos pobres.
De espírito
De alma
De fé
Perto de nosso trauma.
Trauma eu dar-te-ei, pois já nasci nesta crença
Crença por já saber onde tudo termina
Crença na qual para você seria uma doença
Pobre criança não ouve quem te ensina.
Ensinamentos reais
Azul como o véu que nos cobre
Vermelho como o que sobre o réu cobre.
Pare de iludir
Tua crença que não existe
Enfeite com um pouco de sensibilidade
Toda tua bondade
Toda tua maldade.
Onde busca, corre, crê
Leva, para e vê.
Pare para ver
O que você não crê
Pare para saber
Onde tudo está para perder.

Tuas unhas traçam minhas costas
Mapas inexplorados de prazer
Enquanto teu gemido – fiel amigo
Marca o compasso de teu lazer.
Teu suor me banha
Lanço-te um beijo
Teu olhar me acanha
Dou-te teu desejo.
Visto-te de luxúria
Visto-te de doçura
Prendo-te, te amarro.
Tua sensibilidade se apura.
Te toco, te penetro
Levo-te totalmente às alturas
Deusa do fogo,
Tu és dona de meus desejos.

Seios de afeição
Acalmam as tormentas
Tormentas em vão
Que separam os momentos.
Por nossas janelas
A nudez da pureza
Veste-se e se sela
Ignorando nossa maior riqueza.
Olhos puros
Pensamentos imaturos
Tua face me condena.
Sem antes mesmo pecar
Tua boca me ordena.
Que minha inocência venha se calar.
Cala-te tu, que tu és o pobre
Cala-te tu, que tu és o esnobe
Podre de alma
Podre de alma
Podre pelo que te acalma.
Banhe-se com meu suor
Alimente-se de minha espada
Alvejado na próxima sacada.
Onde tu estavas na espreita
Esperando o que te amedronta
Esperando o que te assombra.
Tarde demais para arrependimentos
Tarde demais para perdão.
Com teu sangue lamberei minha espada
Chega!
Basta de tua podridão.

Fui novamente pregado
Nesta cruz de solidão
O sangue corre junto às lágrimas
Marcando o solo nu sem direção
Perdido vagando na noite
Marcado pelo duro açoite
Ajoelhado
Cansado
Sem ter para onde correr
E nem pelo que rezar
Pois é tarde
E o fim é certo
Os olhos fixam o céu
Para um ponto qualquer
Tentando enxergar e compreender
Teu sentimento mulher
A adaga está profunda
Rasgando a carne imunda
Do suor
Do sangue
Da lágrima
Rio para não chorar, bebo para não pensar
Fui pego pela armadilha
Armadilha de amar
Agora o silêncio me consome
Na realidade do desespero
Friamente não calculado
Tenho medo
O sol queima minha cabeça
Chacinando meus sonhos
Onde estão as pessoas
Mutiladas ainda na infância
O outro colo
Teu colo
Se foi
Meu ombro não é mais preciso
Encarando tudo em vão
A beira do abismo, mulher
Em nosso leito nos amamos
Choros e beijos
Planos não encarados
Um vazio em meu peito
Agora da tua boca
Sai palavras afiadas
Frieza de uma louca
Rindo de uma grande piada.

Um beijo em suas sandálias
Amo-te
Um beijo em seu coração
Amo-te
Desculpe qualquer coisa
Amo-te
Sua face seu sorriso
Sua áurea, seu ensino
Brilho que corre nos céus e nos corações
Resplandece em certos olhos e em certas canções
Amor
Como ampara a solidão
Jesus
Eu te amo
Amo-te muito
Amo-te
Amor caridade humildade felicidade
Amo-te
Que os irmãos se amem
Amo-te
Que as crianças brinquem
Amo-te
Que os velhinhos sorriam
Amo-te
Que os filhos te encantem
Amo-te
Paz na Terra
Amo-te.

Escreverei mil coisas
Mil objetos
De escárnios
E de amor.
Charles estava certo
No amor duradouro do ódio
Mas eu quero dor
De não me lembrar do amor
Sei que às vezes peço
Com minha alma partida
Sei que às vezes perco
E procuro tua alma querida
Poetas boêmios
Poetas de bar
Poetas cansados
De tão pouco amar.

Louvo a Deus
No escuro canto do meu ser
Onde vejo cada passo que eu dou
Com humildade ou crueldade
Com paz ou discórdia
Procurando em cada copo vazio
Procurando em cada olhar perdido
Em cada cigarro mal fumado
Em cada despedida
Coisas que me fariam ser
No lamento do meu próprio ser
O que realmente eu imagino
Sei onde procurar
Mas minha alma esgotada
Chama-me de ladrão
De alma, de força
Vampirismo
O vampiro sem força
De sugar seus próprios ideais
E colocá-los em prática
Independente do que eu venha ser.

Quantas vezes eu chorei
Quantas vezes eu gritei
Quantas vezes eu deixei passar
O que eu sentia
Olho as flores
O céu e o luar
Procurando o amor
Que eu não vejo em seu olhar
Por que você me deixa esperando
Quando eu quero estar com você
Olhe para dentro do meu ser
Ele é como um livro aberto
Pronto para ser desvendado
Amor pronto para ser descoberto.
Por que você não quer
Por que você não quer
Eu me pergunto e digo queira-me
Antes de eu voltar a sonhar com você.
Você não quer minha realidade
Você quer o meu sonho
Seus olhos não olham para mim
Como os meus olham para você
Se tua boca não deseja a minha
Com o calor que a minha lhe deseja
Sua alma não se acende como a minha
Eu amo você
E no dia que você aceitou isso
E não fingir mais que não vê
Meu peito será só sorriso
Para teu coração cheio de desejo.

Vago com minha mente torta
Caminho ao leste
Pressões da estrela morta
Corro fugindo da peste
O vento me trai
Os pensamentos me corroem
Corro, corro, pergunto:
“Onde está você?” – silêncio
Tentações que me doem.

A biblioteca está aberta – está sempre aberta
Com seus milhares de prateleiras
E seus milhares de livros
Caminho com meu dedo
É minha deixa
Escolhendo meu livro
Certeza – terá minha queixa
Olho
Vejo livros sem títulos nem diferentes autores
Com capas iguais
E contracapas com mortes desiguais
Sento
E leio
Pronto para terminar de ler este
E começar um próximo qualquer
Teus sonhos te acrescentam alguma coisa?
Os meus não me acrescentam em nada.

As fezes descem pelas pernas e se unem ao pântano
Enquanto nos ciclos da morte
Eles riem da brincadeira
Ignorando como estão na lama
Até as mais profundezas do ânus.

Ardendo em minha dor solitária
Percebo o Umbral na sala ao lado
Berros e empurrões de malárias
Forço o extremo
Meu pai é esfaqueado
Lamentos em uma pequena pausa
Vi em meu pai a minha face
Eu e sacrifício e também a causa
Chamo-me de louco
Meu mais brilhante disfarce
Nos corredores, ultrapasso até as portas
Vou andando quebrando barreiras e mentes
Escárnios mostram a inocência morta
Para o ciclo
Começar novamente.

Na ansiedade de nossa cocheira
Teu suor preenche meu cálice
De onde bebo os sentidos
Enquanto o seu olhar
Que por sua vez é mais sincero
Pede e implora que eu te laxe
Teus desejos
Torturo-te com que foi minha tortura
Amo arrancar os suplícios
Desta tua alma que ainda esta a procura
Do que eu sei que foi meu início
Aqui está
Viril banquete de meu sacrifício
Bandeja de prata
Rios verdes
Sagrados artifícios
Teu grito ecoa
Pelo poder que eu te doe
Êxtase e dor
De tuas entranhas cheirei
Vergonhosa mancha
Nosso alimento
Filhos ou prantos
Sonhos ou tormentos.

Hoje
Vago apenas em lembranças de quando minha mente ia
explodir
De conhecimento catastrófico
Catástrofe conhecimento
Conhecimento que leva e abate
Familiar doce tormento.
Já faz muito tempo que sangrei sentado na escada
Enquanto rezava
Já faz muito tempo que escrevi os nove mandamentos
Pois só de nove eu lembrava.
Agora
Estou aqui
Apenas com passageiras memórias daquele elevador
Em que tanto ouvi berros de agonia
E de dor.
Estes berros
Alarmavam-me da possibilidade de bater no oitavo
Despertando um pânico tão imóvel em mim
Que a única confiança em algum ato
Foi rezar.
E rezei.
Pedi paz
Pedi perdão
Mesmo sem saber o que eu estava fazendo de errado
Sabia que meu erro não era ilusão.

Filme repetido
Não desci a escada.
Entrei no carro
E guiaram-me para o litoral
Louvei
Louvei com todo meu amor
Minha voz era quase nula
Mas tinha certeza que quem estava perto
Ouvia todo o meu fervor.
De repente
Como uma barreira rompida
Despertou uma comemoração divina
Uma emoção nos gritos de viva
Tudo banhado por uma imensa alegria.
Meu senhor
Só consegui sorrir
E quem olhava para mim
Não compreendia o que havia sido de mim
Perguntavam-se Deus ou louco
E eu respondia
Tudo que principia.
Tomamos a avenida do litoral
E eu vi a luz que leva para o leste
Confortei-me então por completo
Respingos da luz de nosso Mestre.
A guerra acabou
Eu senti
A luz iluminou as trevas
Eu vi.
Enquanto chapava meu olhar na luz
Também entendia
O olhar
A difícil lágrima
Os risos
A vitória de uma batalha.
Gostaria que me entendessem
Não só os de almas parecidas
Mas o que importa mesmo
É a compreensão do amor do Cristo.

Contos

Caixão Voador

Ano: 1943.

Local: Em algum lugar do espaço aéreo europeu.

Centenas de bandeiras aliadas e fascistas, pássaros de aço e motores em fumaça cruzando os céus, rajadas por todos os lados, aviões explodindo, corpos caindo, queimando e em pedaços. Meu Deus! Isto aqui é o inferno.

Rápido como um piscar de olhos, apenas uma importância, diferenciar os Mustangs e Spitfires dos Stuckers, e eu, estou sentado em um caixão voador, também chamado Mustang. Um avião que eu aprendi a confiar e a amar, mas neste momento, eu só queria estar longe daqui.

O rádio não para, localização, localização, e lá fora, pilotos ejetando e tiros antiaéreos me levando quase a surdez, e agora, eu estou novamente no encalço de um maldito Stucker.

Minutos de manobras e ele tenta se safar da morte. É um perito.

Tonneaus e loppings dão sequência a uma derradeira perseguição. Tiros, tiros, por todos os lados. Coloco-os na mira, e então, aperto a rajada fatal.

Como um filme, vejo a explosão de sua asa esquerda, lançando milhares de destroços por todos os lados. Menos um irmão. Eu o matei.

Sonolência. Desligo-me totalmente do mundo. O som, a imagem, tudo parou, tudo perdeu o real valor. Por quê? Aonde eu fui me meter? Por quê? Ganância, morte e ignorância, por que Hitler? Alguém tem que pará-lo, mas e aquele que tinha acabado de morrer, foi realmente necessário? E se ele tinha filhos, o que seriam deles? Sua esposa, seus pais, por quê? Eu não sei, eu só sei que eu nunca tinha arranjado um lugar mais absurdo para pensar nisso, em uma das mais horrendas batalhas e a 5.000 pés de altitude. Talvez tenha sido porque alcancei o meu limite, o limite da alienação, uma alienação que nos foi imposta para lutar, e não questionar, para sobreviver, e não perdoar. Lutar contra o inimigo, matar o inimigo, lutar contra o inimigo, matar o ... CHEGA!!! Por que não nos ensinam a pregar a paz? Por que não ensinam o inimigo a pregar a paz? Não precisamos de líderes de chacinas! De tudo é certo, que tínhamos de estar fazendo para deter o terceiro Reich, mas para que diabos eles querem um Reich, quando somos todos iguais? Quantos mais morrerão para construir um Reich? O que eles querem? Reerguer o povo? Ora, maneiras pacíficas de um povo sobreviver, gritar que está vivo, deixando todos em paz, deixando as crianças em paz, deixando a história em paz, deixando o mundo em paz...

Turbulência. Uma rajada perfura a lataria de meu avião me trazendo de volta ao mundo real, aonde os sonhos são para os distraídos. Tarde demais para começar a ser um sonhador, e tarde demais para deixar de ser um distraído.

O motor berra, a fuselagem grita, a fumaça se liberta, escura e ampla, e a asa está em chamas.

Lá fora, nada mudou. Aviões continuam explodindo, tanques antiaéreos continuam marcando o céu. Rajadas, gritos, paraquedas, mortes, sonhos. Tudo continua sem sentido, e o meu sonho, não alterou nada, somente uma coisa, agora eu estou caindo.

Tudo está tremendo, fumaça, fumaça, fogo. Deixo finalmente para trás aquela terrível batalha, a mesma que servirá de cicatriz para os tristes escolhidos como veteranos. O solo europeu está perto, tento puxar o manche para mim, em vão. Tento puxar a alavanca de ejetar, em vão. É tarde. Toda minha gravidade está dilacerada e toda a potência do Mustang está nos guiando para o chão.

Um uivo metálico corta o céu, e uma explosão entra só para mais uma entre outras.

Escuridão, pesadelos.

Finalmente, a luz.

Mundo São

Novamente a noite cala a cidade. Em seu véu escuro e misterioso adormecem os motores até então despertados. As crianças por momentos não brincam, e os homens, em descanso de suas rotinas, não lutam entre si.

Pelo olhar calmo e indiferente de um gato que atravessa o breu das ruas, notamos os contornos das arquiteturas sem sentimentos. Ah, estes edifícios frios, estes becos vazios, acompanhados apenas pelo glamour do ébrio, os fantasmas do viciado e as sombras da desumanidade. Onde estão os traços do amor?

Quantas vezes não sonhamos por uma vida melhor, em um mundo melhor, em um amor maior? Em um mundo que teríamos prazer de viver, sem indiferenças, sem solidão? Ao contrário dos sonhos, o mundo continua calado.

A chuva cai, o estrondo do trovão espanta o último felino das ruas, e a água, leva para os bueiros as últimas marcas de uma civilização desordenada. Aquelas crianças esquecidas, outrora escondidas do frio, fogem para não se molharem sumindo em suas agonias, mas nada fará que a Terra altere sua órbita.

Agora, entre o tilintar das gotas e os redemoinhos de lembranças, notamos um murmúrio. Palavras baixas, tão baixas que se misturam ao som do vento e ao iluminar da luz. Nossa ansiedade por um sinal de vida nos fará deixar este cochichar fluir em nossa alma. Cada vogal, cada consoante se unirá a nós, até que aos poucos veremos palavras, e por sua vez, frases, até estarmos finalmente diante, de uma prece.

Não, não poderemos dizer ainda de onde vem esta prece, mas no meio de tanto silêncio, nós poderemos pelo menos dizer que não estamos sozinhos.

A voz é de uma criança, e a intenção, de um anjo:

“- Pai, antes de tudo gostaria de agradecer por tudo e por todos. Obrigado por nossas vidas e pela oportunidade de mostrarmos dignos de seu amor. Eu sei que a vida não é fácil de entender, mas que seja feita a Sua vontade e que todos venham a resistir com perseverança. Aos Teus olhos Pai, eu tenho a certeza na compaixão por nós, seus filhos pródigos perdidos e assustados, mas que com o devido tempo voltaremos aos Seus braços. O mundo está longe da perfeição, mas o longe é uma distância que mais cedo ou mais tarde, acabará chegando, e então, estará finalmente perto de uma cópia do verdadeiro lar. Pai, eu não quero tomar muito mais do Seu tempo, só acho importante dizer que nós O amamos e, desculpe-nos por nossas faltas.”

Sim, a prece acabou, curta como a noite e direta como o nascer do dia, tão breve como esta vida, que não é nada mais do que uma passagem de nossa evolução.

Veja, a noite começa a cair, as crianças a acordar e o dia, a surgir. Algo mudou, algo sempre muda, e faremos com que sempre mude para melhor.

Pensando bem, aquele edifício não é tão frio, pois pode vir a aquecer muitos ébrios, viciados e crianças esquecidas.

Vidas em Ideais

Calmo, tinha algo de estranho, tudo estava muito calmo naqueles dias. Eu sempre ouvi falar que depois da tempestade vinha a bonança e vice-versa. Mas o que me esperava? Como eu podia me preparar? Inútil, eu nunca ia saber. Só me restava uma coisa, aguardar.

Foi em um dia de inverno, o tempo nublado e lá estava eu com meu cigarro e minha sombra. O disco já estava no final, e o meu copo, vazio. Eu diria que estava sendo levado pelo tempo, com minha vida em uma rotina tranquila e equilibrada. Até que a campainha gritou. O som de meus pensamentos preencheu o local.

Lá estava ela, aquela meiga criatura que eu conheci, linda como sempre. O mundo, tão grande e às vezes tão pequeno, levou à minha porta aquela mulher escultural que cursou a faculdade comigo. Sua pele era tão perfeita e lisa que bailava com seus lábios e traços, e agora, vejo e escuto que não é o destino, ela estava ali porque queria, tudo resumido em uma súplica.

- Alan, eu preciso de sua ajuda.

Eu, surpreendido pela imposta situação, só tive um pensamento: por quê? E por que eu? E assim como meu pensamento, eu só tive capacidade de pedir para ela entrar.

Acomodamos em meu sofá onde a servi com um copo de água. Ela estava gelada e trêmula.

- O que aconteceu Luana?

- Alan, é o fim. Cheguei à beira do abismo, onde a razão se explodiu na fronteira da realidade mentirosa, arremessando destroços das lutas pelos falsos ideais. Tudo se perdeu! Os sentidos desmoronaram e a loucura, vive agora em meu ser corrompendo meu cérebro com seus vermes alucinógenos e suas imaginações paranoicas.

Ela, aquela meiga criatura que eu conheci, estava finalmente esgotada, e eu sabia por quê. Estranho, tão familiar como se fizesse parte de meu passado, aqueles pensamentos, tudo, como se eu já tivesse passado por isso, nem que tivesse sido em outra vida.

- Luana, e como você quer que eu te ajude?

- Alan, me ame como você um dia me amou. Eu erre, mas por favor não esqueça que um dia significamos algo um para o outro. Eu estava ludibriada pelas vicissitudes da vida me calando no anonimato da verdadeira criança. Amor, a única coisa que resta entre as ruínas é isto... eu te amo, eu sempre te amei. Eu não queria acreditar nos seus ideais, mas hoje eu quero fazer parte deles.

- Luana, é verdade, eu me iludi mentindo e me distraíndo, mas eu nunca deixei de amar você.

E nós dois nos beijamos e nos amamos ali, e para todo sempre.

Às vezes, a tempestade é benigna.

Oitava Marcha

Está consumado.

Durante anos, trabalhei arduamente por um sonho, fui censurado, criticado e rejeitado, mas, agora, aqui estou eu, sentado dentro de meu Maverick V8, invulnerável, uno, longe de todos e de tudo, tendo apenas como companhia, bem à minha frente, a mais maravilhosa e magnífica rodovia. Estou falando de exatamente sessenta quilômetros de pura reta, com o melhor asfalto de todo o país. E eu estou no seu começo, e ela é meu início.

Ligo minha máquina, animal em potência. O ronco é lindo e ensurdecador. Rangendo os dentes, saio cantando pneu. Ninguém pode deter-me.

Aproveitando o início da aceleração, acendo um cigarro e coloco meus óculos espelhados. Não posso mais deter minha felicidade e fúria. Piso! Piso com toda minha força, até que noto já estar em quinta.

"Meu Deus, e eu que achei que fosse impossível um carro passar dos duzentos!" Bobagem. Estou gritando duzentos e vinte.

As placas mal podem ser vistas; a grama, o céu, a estrada, tudo, tudo não passa de um borrão de cores, pintura retorcida de um louco.

Sem pensar, ligo o Blower, em um instinto de destruição e renascimento. Os pensamentos perdem-se, o motor geme, e o ponteiro força o limite da compreensão.

Tudo está muito rápido. Como um flash, vejo toda minha vida passando e repassando diante de meus olhos. O passado, o futuro, o bem e o mal. A morte e a vida. Duplicidades unindo-se e atrofiando-se. Meu pé colado no fundo, e minhas unhas encravadas no volante. O carro treme, o pneu vacila, e meus olhos focalizam, com uma expressão de medo e atração, um caminhão de combustível parado mais à frente.

Em um banho de excitação e suor, dou uma última tragada em meu cigarro e termino com o conflito eterno entre a vida-morta e a morte bem-vivida.

Blasfemo e lanço-me ao final certo. Meu grito corta o silêncio do deserto e é abafado pela explosão.

Chamas de quarenta metros. Meu corpo voa aos giros, após arrebentar o para-brisa. Caio cem metros depois, só tendo forças para olhar para o céu e sorrir, agradecendo-Lhe por ter-me deixado fazer o que eu queria.

Enquanto isso, um caminhoneiro lamenta por sua carga perdida, um órfão lamenta por quem poderia ter sido seu pai, e uma mulher, que havia assistido a tudo, deixa escorrer uma lágrima de sal. Uma gota em confraternização por alguém que tentou, talvez por curiosidade, viver a vida ao máximo.

Talvez por isso. Por uma simples e pacata curiosidade.

Mão Esquerda

- É este o aposento! – afirma o segurança como se ele soubesse quem estava ali

Enquanto o guarda do hospital psiquiátrico abria a cela, o Dr. Richard Andrew, dava uma última sacada a sua volta.

“Que fim para uma carreira de um poeta” – pensava horrorizado ao ver, diante de si, aquele corredor sujo com materiais em decomposição pelos cantos. O cheiro, tão insuportável a ponto de causar-lhe ânsias, o familiarizava cada vez mais com o futuro paciente e seu mundo.

- Doutor, qualquer coisa é só me chamar.

- Não será necessário. – responde ansiosamente o Doutor com a esperança de ficar logo a só com o dito louco

O quarto estava um horror. Do teto caía gotas, e no chão, ratos corriam de um lado para outro. E em um canto em cima de uma cama, estava o paciente. Sua face estava no escuro, e seu corpo, era banhado pela pouca luz que entrava por um buraco na parede. Sim, era a luz solar.

- Bom dia. Dr. O senhor deve ser mais novo padre. Estou pronto para me confessar.

- Bom dia. Para começar, eu acho que você não vai precisar disto.

Falava Richard enquanto tirava as algemas do paciente.

- E outra coisa – retrucou o doutor – eu prefiro que você me chame de Andrew.

- Ok Andrew. Desculpe não ter preparado nenhum lanche para recepcioná-lo.

- Não se preocupe com isto, mas agradeço a sua atenção.

Finalmente, como se voltasse a ter asas, o antigo poeta estica sua mão como sinal de amizade e confiança ao doutor, e este, o recepciona no mais alto entusiasmo.

- Sabe... tem muita gente lá fora interessada no que você vai dizer. Como deve ser do seu conhecimento, fui escolhido para ser seu terapeuta, e isto entre dezenas de centenas mais que desejavam. É certo que você deve se perguntar, por que uma pessoa tão concorrida como você está num submundo como este, mas meu caro amigo, há pessoas que dizem que você é muito perigoso, você e seus pensamentos.

- E você Andrew? Você o que acha?

- Eu?... Eu não me atrevo a achar... mas se por ventura eu achasse alguma coisa... eu diria que eles estão certos.

- Você sabe por que algemaram as minhas mãos?

- Não.

- É porque fui surpreendido uma vez escrevendo com a canhota.

- E qual era o problema nisto?

- Eheh... acho que vamos ser bons amigos Andrew. Sabe, existe outro mundo e esta é a única maneira de escrever nele sem ser reprimido.

Aquelas palavras cortaram o ar como adagas. O Dr. Richard Andrews agora se via finalmente diante uma incrível revelação. O mundo nunca mais seria o mesmo, e diante de seus olhos, o tempo parou.

Amigos

Seu boboca e meu amigo (Vitor)

Senti em meu peito
Teu corpo ferido
E teu grito abafado
Teu silêncio me dói os ouvidos
Perdi tanto tempo imaginando
Tentando encontrar em algum lugar
Algo que te revivesse, algo que te alegrasse, algo que te despertasse
E não deixasse que – aos poucos – morresse
Não, amigo, o sonho não acabou
Ele apenas começou a nascer
Contigo e comigo
O sonho é real
É a visão da próxima realidade
Que alcançaremos
Serão tuas lágrimas
Que regarão a semente
Serão os pedaços e os cacos
Do teu coração
Que servirá de adubo
E quando o sonho começar a crescer
Ele nos levará até a diante
E ainda mais
Ele nos iluminava como o sol e as estrelas
E ainda mais
E ele será tão grande e belo
Tão sólido e firme
Que quando olharmos para teu passado
Verás que o que é hoje triste
Amanhã será só sabedoria e entendimento
O mundo dá voltas
A terra gira, o tempo passa
Quantas coisas nós já não passamos juntos
E quantos ainda não passaremos
Não se entregue
Não desista, insista, lute e vença
O teu mundo não é pior nem melhor que o de ninguém
E se tu sofres por amor, que bom que podes amar alguém
Ouve o verso: mais vale mar que ser amado
E lembraste que os justos herdarão a terra, o ar, o céu, o mar
E tudo nos é hoje tão obscuro
E tão impossível de acreditar
Será, no futuro, tão claro e tão óbvio
Siga os sinais, dá-me tua mão
E vamos juntos vencer o mundo
E as pessoas, para sempre.

Tributo a um amigo (Vitor)

Sonho
Esse sonho tão distante
E tento alcançá-lo
Toco-lhe com os dedos
Ele porém escapa-me a mão
Paro e contemplo
O meu sonho a me contemplar
Digo-lhe palavras
Prometo-lhe promessas
Choro lágrimas secas
Como aveia
Temo que parta
E parta meu coração
Tenho medo
De ter medo
Tenho vontade
De me jogar a seus pés
E pedir que fique
Que fique um dia a mais
Uma noite a mais
Uma vida a mais
Um amor a mais
Um amor...

Sonho (Vitor)

Eu me sinto tão pequeno
Tão sozinho e diferente
Meu corpo mudou
Minha voz...
Minhas mãos...
Minha pele...
Mudaram.
Envelheci
Tentei
+
ñ
consegui.
E os dias se vão passando
E vou convivendo com o sofrimento alheio.
Alheio aos sonhos daqueles velhos
Daqueles homens, mulheres e crianças.
Vou vendo suas vidas se minando
Acabando e definhando lentamente
Igual as minhas esperanças
E meus sonhos
Nas palavras e nas promessas
Nas juras e premissas
E do suor dos meus povos
E da dor da minha alma
Não consegui esconder de mim
Que todo o esforço de nada adiantou
Que as pessoas continuaram sofrendo
Outras morrendo
E meu sonho minando.
Acordo no meio da noite chorando
Por não ter algo
Que faça meu povo sofrido
Objeto de tanto pranto
Calar a voz trêmula
O andar manco
A mão sinistra
Os olhos iludidos
Os sonhos inexistentes
E substituí-los apenas por um sorriso
Ou um esboço
E retirar daquele corpo sofrido
Pela dor e pelo descanso
Uma palavra de alívio
Nem que seja
Muito obrigado.

Num bar qualquer (Vitor)

Um dia destes
Em que parece que tudo o que seria
Está perdido
Encontrei com um amigo
Que me disse que o fim
É recomeço
Em cada hora que me perco
Pressinto meu vazio
Crescendo no espaço
Preenchendo o amplo espaço
Que pensava ser de meu domínio
Ele me disse que a vida é ilusão
E os atos que fazemos então
São os pregos da nossa cruz
Clamei por Jesus
E ele me veio em pombo
Pousou sobre o meu ombro
E me disse que me ama
Chorei
E minha lágrima foi semente
E germinou certamente
O amor em meu coração
Quando quis fugir não me deixou
Disse que a vida é amor
E o sonho não é ilusão
Limpou o meu pranto com as mãos
Abraçou-me e me disse
Filho, se eu te amo é porque
Você existe e nada que disse
Teria sentido até então
Se não sugerir que os amigos
Não é apenas ilusão...
E sim amor.

Gasolina Erótica (Vitor e André)

Na estrada
As coisas acontecem depressa baby
Tenho um toque cheio de sonhos
Tenho meu Marlboro e nenhum lugar concreto para ir
Passa a marcha e me acompanhe
Já é noite e vamos nos divertir
Embaixo do sinal as meninas ganham a vida
E nos becos bêbados alguém ri sem motivo
O motor ruge na escuridão
Ninguém nos alcançará agora
A estrada é nosso mundo baby
Sentindo este frio intenso vou vivendo
Rompendo todas as barreiras com meu coração
Não importa se é de dia ou de noite
Talvez nada seja igual
As coisas acontecem muito depressa na estrada baby
Passe a marcha e me acompanhe
Ninguém nos alcançará agora
Já é noite e vamos embora.

Perdido na Escuridão (Vitor e André)

Nadei sobre o asfalto
A procura de um horizonte perdido
O garoto quis voar em meu sonho
Fantástico porém maldito
O perfume erótico da gasolina
E fez voar sem ser Ícaro
Pelo denso mundo de sonhos
Perdido pelo seu fascínio
Sou pássaro de luz voando na escuridão
Sem notar me senti perdido
Acometido pelo meu fascínio
De ser perdido na ilusão
E o sonho foi mais concreto que a realidade
Pude tocar e ele virou meu mundo
E a criança que nasceu na maldade
Pode voar a procurar
Não me espere para jantar
Não voltarei
No meu mundo sou fera solta
Sou príncipe e sou rei.

Caminhos (Vitor e André)

Um velho na beira do caminho
Apontava o horizonte distante
Os pássaros voavam na madrugada densa
Procurei meu sonho na autoestrada
E só encontrei o fim do arco-íris
Voei mais alto que pude
Sem me deixar ficar sóbrio
Se a realidade me machuca
Preciso tomar uma atitude
Os garotos jogavam bola na esquina
Nadei nas profundezas abicais
Achando o valor da esperança
E marcando a circunferência do meu passado.

Sangue e Vaselina (Vitor e André)

Ela tinha 42 anos, virgens
Ficava lendo a revista "Amiga" o tempo todo
Sonhava ser artista em Hollywood
Até que descobriu que tinha câncer.
Toma uma atitude Elk
Se não você vai deixar pros vermes
Os sonhos dos seus amores.
Até que um dia ela comprou um baby-doll na feira de
Acari
Sentiu-se mais sexy que a Cicciolina
Virou meretriz, rameira, prostituta
Aquela crente, agora era da vida
Pegou herpes, cancro, hemorragia
Descobriu que amava seu cafetão
O tempo passou e com ele veio a desilusão
Tomou ácido, pico e morfina
Sentiu-se a Gretchen de Acari
Até que o câncer a destruiu...
Finalmente.

Sonhos (Vitor e André)

Cada dia que passa
Tento esquecer que ainda não te esqueci
E sufoco minha alma com a fumaça do cigarro
Sou criatura da noite
E na madrugada minha carruagem vira abobara
Meus sonhos se estilhaçam como cristal
E eu rio.
Olhe para dentro de mim
A dor é uma tatuagem em meu coração
Espalhando-se no meu sangue
Espatifando-se no meu cérebro.
Por favor me acorde
Deste pesadelo interminável
Que é a minha vida sem você
Esperando uma hora qualquer
Para te ter ou voltar a sonhar
Doces sonhos eu tenho
Sabendo que vou acordar continuo iludindo minha mente
Ah eu sei, sim eu sei
Vou acabar acordando
Desse pesadelo que é a vida
Sem você.

De poeta (Vichi, 23/10/92)

A poesia é uma das formas mais belas do homem
expressar seus sentimentos.
Na beleza das palavras, reflexos da alma, alegrias e
tristezas.
Na disciplina das rimas, o equilíbrio da vida.
Na variação dos poemas, a busca do desconhecido.
Na poesia, a única verdade...
Tudo é sentimento...
Tudo vem do fundo da alma, porque és tu um... Poeta!!
Continue...
O mundo merece suas palavras, mas você antes de todos
é o maior merecedor.
Do amigo
Vichi

Dueto (Vichi e André, 21/5/94)

Simplesmente a verdade
Sem doces mentiras

Falsa vida, falsa ilusão
Falsa mentira, falsa ilusão

Por a verdade não está no coração, muito menos na
idade
Medo, por que medo?

Medo de ferir alguém

Não ferirás, pois a verdade cicatriza, assim como a vida.

Mas não é a vida de outro em que jogamos dados
Não pela nossa sorte, mas sim pela sorte de outrem

Tentamos sim,
Chegar ao fim,
Mas Deus disse: Não é este o fim.
E eu disse: Quem eu sou... e você?

Somos anjos perdidos
Em um paraíso perdido
Onde você se cala
Diante do presente infinito

Simplesmente por respeito
Simplesmente por obediência
Nada mais.

Fim